



As Estradas de Couro

Uma história sobre simplicidade

Todos pensam em mudar a humanidade,
mas ninguém pensa em mudar a si mesmo.

Leon Tolstói



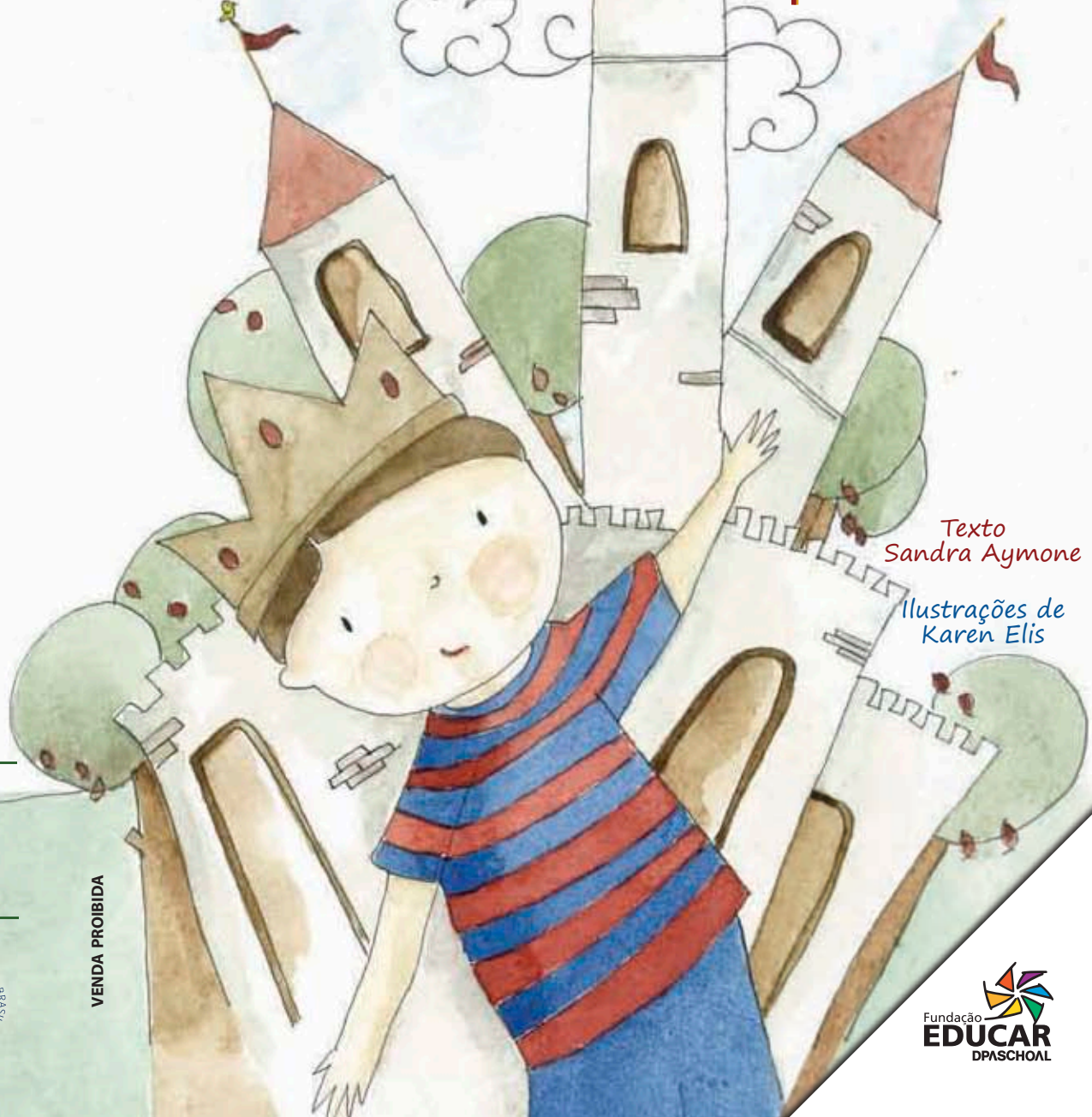
Texto
Sandra Aymone

Ilustrações de
Karen Elis

Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



VENDA PROIBIDA



Conto popular adaptado por

Sandra Aymone

Coordenação editorial

Sílnia N. Martins Prado

Revisão de texto

Katia Rossini

Ilustrações

Karen Elis

Projeto gráfico e diagramação

Foco Editorial

Realização

Fundação Educar DPaschoal

www.educardpaschoal.org.br

Fone 19 3728-8129

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros:
Argius Transportadora Ltda., Braspress, Hiperion Logística, Trans-Iguaçu Transportes,
Transportadora Capivari Ltda., TRN Pavan.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda, em papel couché fosco (capa e miolo).

Esta é a 1ª edição, datada de 2010, com tiragem de 28.000 exemplares.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes
a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a “Academia Educar”, que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

Em 1999, criou o “Prêmio Trote da Cidadania”, que estimula o empreendedorismo universitário como forma de propagar valores e práticas sustentáveis. Recentemente, desenvolveu o Fórum Empreender com Valores, a fim de proporcionar um espaço de troca de experiências cidadãs entre universitários.

Em 2000, iniciou o projeto “Leia Comigo!”, que produz e distribui gratuitamente livros infanto-juvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem. São histórias que contribuem para a construção de cidadãos e uma visão mais humanista.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.

As Estradas de Couro

Uma história sobre simplicidade

Conto popular
adaptado por
Sandra Aymone

Ilustrações
Karen Elis



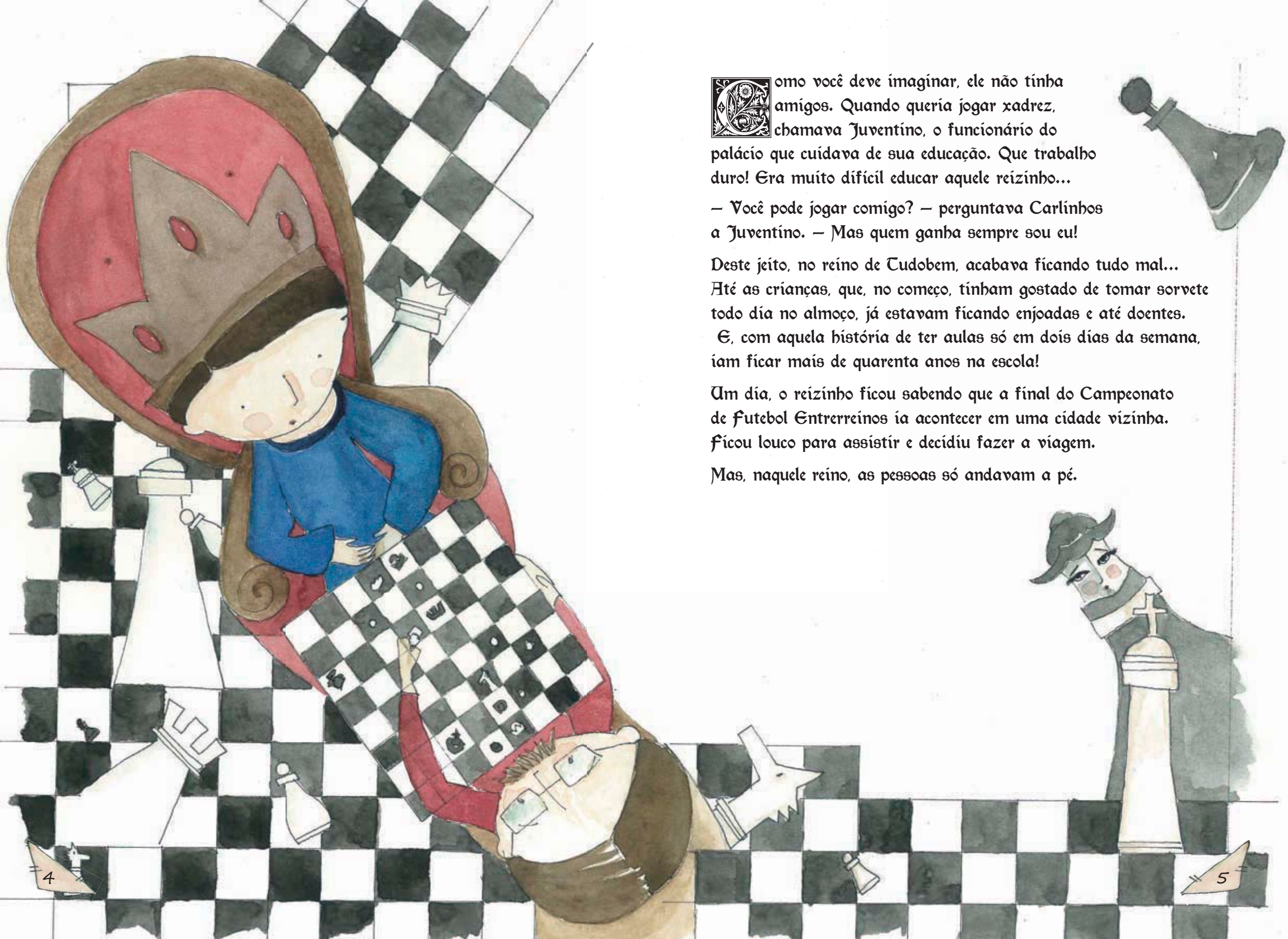


Rera uma vez um lugar muito distante, chamado Reino de Tudobem. Seu rei era Carlinhos Terceiro.

Ele era um menino muito mimado e egoísta. Vivia tendo ideias, mas elas só serviam para satisfazer suas vontades:

- De hoje em diante, o prato principal do almoço vai ser sorvete!
- A partir de hoje, os fins de semana vão ter cinco dias! As escolas só podem abrir nos outros dois dias!

Já pensou?



Como você deve imaginar, ele não tinha amigos. Quando queria jogar xadrez, chamava Juventino, o funcionário do palácio que cuidava de sua educação. Que trabalho duro! Era muito difícil educar aquele reizinho...


– Você pode jogar comigo? – perguntava Carlinhos a Juventino. – Mas quem ganha sempre sou eu!

Deste jeito, no reino de Tudobem, acabava ficando tudo mal... Até as crianças, que, no começo, tinham gostado de tomar sorvete todo dia no almoço, já estavam ficando enjoadas e até doentes.

E, com aquela história de ter aulas só em dois dias da semana, iam ficar mais de quarenta anos na escola!

Um dia, o reizinho ficou sabendo que a final do Campeonato de Futebol Entrerreinos ia acontecer em uma cidade vizinha. Ficou louco para assistir e decidiu fazer a viagem.

Mas, naquele reino, as pessoas só andavam a pé.



Como não existiam sapatos, qualquer pedrinha no chão machucava os pés de Carlinhos:

– Quem colocou estas pedras na estrada, Juventino? Descubra quem foi e mande falar comigo!

– Não foi ninguém, Majestade! – tentou explicar Juventino. – Pedras existem em todo lugar!

– Não gosto! – respondeu Carlinhos, com os pés mergulhados em uma bacia de água fria.



Cele pensou, pensou, até ter mais uma de suas "grandes idéias": ordenou que cobrissem todas as estradas do reino com couro macio.


Todos se assustaram com a idéia, achando-a maluca e impossível de ser realizada. Como sempre, Carlinhos não quis ouvir ninguém:

– Se não tivermos bois e vacas suficientes para fornecer o couro, comprem os rebanhos dos reinos vizinhos!

Juventino sabia que aquela ordem era absurda.

– É melhor desistir desta idéia, Majestade! Seria muita crueldade sacrificar tantos animais. Além disso, o reino de Tudobem não tem dinheiro para uma obra como esta.

Quando viu que não ia ter jeito, Carlinhos Terceiro chorou, gritou, esperneou, jogou-se no chão... E nada disso adiantou.



Depois de uma semana sem sair do quarto, ele ouviu o barulho de crianças brincando do lado de fora do palácio. Foi olhar pela janela e viu um grupo de meninos que jogava futebol. Carlinhos reconheceu um deles: era Palito, o filho de Juventino.

Bem naquela hora, por causa de um chute mal dado, outro menino tinha machucado o pé. Palito ajudou a cuidar do amigo e enrolou em seu pé um pedaço de pano.



Acena não saía da cabeça do reizinho. Pela primeira vez na vida, quis ter amigos e admirou a atitude de Palito. Pensou, pensou e teve outra ideia. Só que, desta vez, era bem bacana.

Mandou chamar Juventino e disse:

– Traga aqui umas peças de couro e uma faca! Depressa!

O reizinho, então, separou dois pedaços de couro. Depois, cortou umas tiras e, com elas, envolveu os próprios pés. Estavam inventados os sapatos!

Carlínhos percebeu, então, que muito mais fácil que forrar as estradas, era forrar os próprios pés.



Carlinhos passou ainda alguns dias melhorando sua invenção, com a ajuda de costureiros e artesãos do reino... Inventou até sapatos a partir de materiais reciclados!

Mas, antes de apresentar sua invenção ao reino, quis fazer outra coisa: reuniu um grupo composto por professores, filósofos e sábios, fazendo deles seus conselheiros. E parou de criar leis sem pé nem cabeça!

Os primeiros pares de sapatos que ficaram prontos Carlinhos Terceiro quis dar pessoalmente a Dalito e seus amigos.

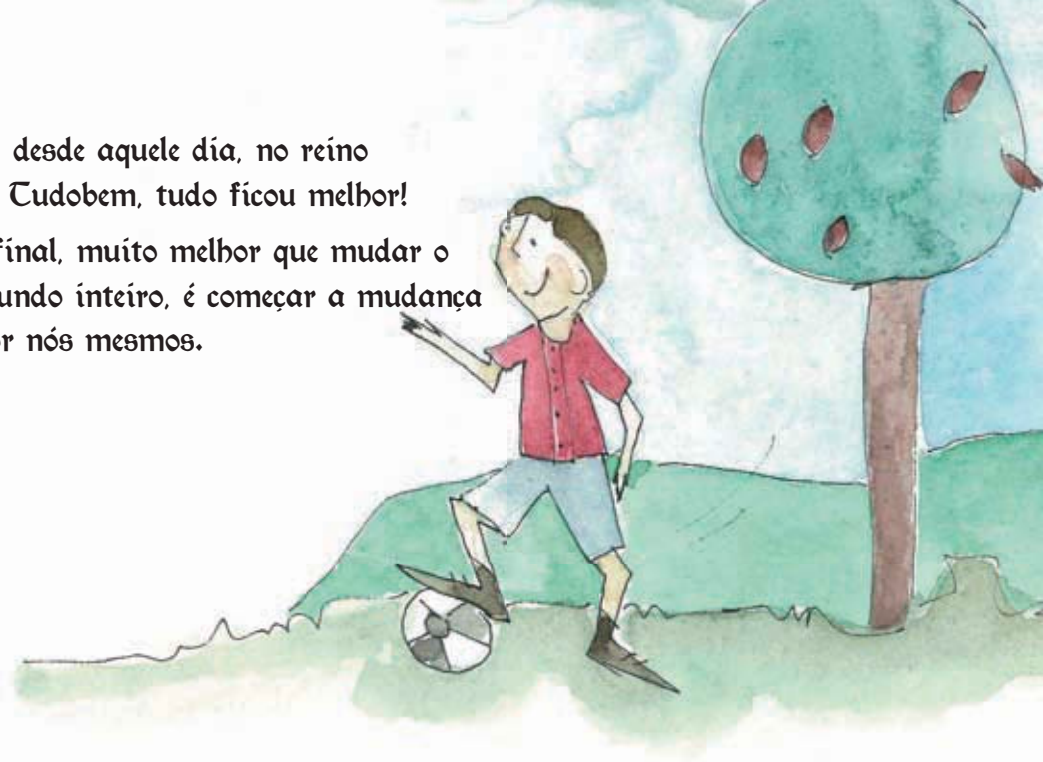


Quando os meninos viram o reizinho chegar com aqueles presentes, quase não acreditaram:

- Que bacana! Isso... Isso é para nós?!
- É sim! – respondeu Carlinhos, se afastando um pouco do campo. – Posso assistir ao jogo de vocês? Queria ver se os sapatos funcionam!
- Ver? – Palito perguntou. – Você não quer jogar com a gente?

E, desde aquele dia, no reino de Tudobem, tudo ficou melhor!

Afinal, muito melhor que mudar o mundo inteiro, é começar a mudança por nós mesmos.



Dica:

Pense em algum espaço ou situação que possa ser melhorada em sua escola. Conte para seus colegas e professores e, junto com eles, discuta as ideias que surgirem e proponha mudanças.